

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

A nossa attitude

Ficou assente e nitidamente definida, na reunião de domingo, a attitude do partido progressista, em face da ultima dissolução da camara dos deputados e das novas eleições, a que o governo mandou proceder. Até esse dia, coisa alguma estava resolvida, tendo-se limitado a primeira assembleia da commissão executiva do partido progressista a expôr a sua opinião, franca e leal ao nosso illustre chefe, sr. conselheiro José Luciano de Castro, que para isso a convocára. Nem a *Tarde*, como órgão do governo, nem outro jornal, qualquer que seja a sua parcialidade politica, têm que censurar ou discutir o modo como o partido progressista resolveu sobre o seu procedimento e attitude. O partido progressista não votára, como dis a *Tarde*, na primeira reunião, nem lucta, nem abstenção. Nem houve 8 «votos» contra 5, nem houve resolução alguma. Expôs cada um dos membros da commissão executiva o seu alvitre, dizendo o que entendia, em sua consciencia, e submettendo essa opinião ao criterio, e á grande auctoridade do chefe do nosso partido.

Foi este que lembrou a conveniencia e inadiavel necessidade de ouvir as opiniões dos nossos principaes amigos da provincia, tão promptos sempre a zelar e a defender os interesses do partido progressista. E a resolução final ficou dependente das suas respostas. Seria ocioso esplanar os motivos, de pura intuição, que levaram o sr. conselheiro José Luciano de Castro, chefe de um partido liberal e de organização democratica, a ouvir, em conjunctura tão grave, as opiniões do partido a que preside. Todos emittiram, assim, o seu voto, o seu modo de pensar e de sentir. Foi d'esse conjuncto, e das considerações que influíram no animo do nosso illustre e querido chefe,—como já hontem o dissemos, que saiu a resolução da lucta eleitoral, com o accordo, em principio, com todas as opposições monarchicas. Isto quer, simplesmente, dizer que cada um fica no seu logar, com os seus programmas, com os seus ideaes e com as suas responsabi-

dades. Isto quer dizer que o partido progressista, poderoso e numeroso como nenhum outro no paiz, nem sequer pensou em fazer imposições, que poderiam parecer um agravo, a qualquer agrupamento monarchico,—por um accordo unicamente destinado a combater á outrance o governo no acto eleitoral.

E cabe-nos dizer, aqui, aos nossos collegas, *Illustrado* e *Jornal da Noite*, que um accordo assim proposto, é tudo que ha de mais confessavel e de mais digno. Estão os nossos collegas, representantes na imprensa, do agrupamento do sr. conselheiro João Franco, no pleno direito de o discutirem e de o não acceitarem. Assiste-nos, tambem, o direito de defendermos a ideia, que é tudo quanto ha de mais simples e sobretudo, de confessavel. O inimigo commum é o governo. E' contra elle que luctam, sempre, as opposições, é contra elle que vae travar-se a lucta eleitoral, a que serviu de repto a ultima dissolução da camara dos deputados. A parte este facto, cada partido tem um lemma inscripto na sua bandeira, e tem a obrigação de mantel-o integro, sem compromissos de outra ordem, que digam respeito a programmas e acção governativa. Pensava o agrupamento politico do sr. João Franco, de modo diverso? Sabemos que pensava. Nós pensamos como deixamos escripto, claramente, com lealdade, sem a sombra de um subterfugio. E' certo, como diz o nosso collega o *Illustrado*, que a ninguem deprecia trabalhar pelos interesses da sua patria, mas é necessario acrescentar que se cada um dos partidos julga, sinceramente, e entende convicto, de que é com a realisação do seu programma que defende esses interesses, necessario é que cada um d'elles mantenha intacto, e só para si, esse programma, como ponto de vista de acção governativa.

O órgão do governo faz-nos referencias varias a respeito das resoluções tomadas pelo partido progressista. Discreta, zombeteiramente, sobre o que elle chama *accordos arte novo*, e faz um grande alarde da força do chamado partido regenerador,—que é a força do governo, que dispõe para o acto eleitoral dos processos muito conhecidos, pelos quaes diz que

vence, processos que precisam, depois, da absolvição de uma amnistia, para abrir as portas das cadeias áquelles que *vencendo*, incorreram, gravemente, nas penalidades da lei. Mas como a *Tarde* promette ao fechar o seu artigo, outro especialmente dedicado ao partido progressista, aguardamos, para dar a resposta que julgarmos necessaria e conveniente.

A attitude do partido progressista está definida. E não é sem um justo desvanecimento que registramos ter este partido manifestado, mais uma vez, a sua extraordinaria cohesão e disciplina, e o seu respeito pela intelligencia, pelo character primoroso do grande estadista que preside aos seus destinos e que tão alta comprehensão tem dos seus deveres cívicos e politicos. Acima de tudo, ateda propria doença, o prestigioso chefe do partido progressista, sabe, sempre, com a mais fina ponderação, com o mais alevantado criterio, resolver em harmonia com os interesses do paiz, e com o programma do seu partido, a que elle tanto quer e pelo qual tanto se tem sacrificado.

(Do «Correio da Noite»)

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 5 de Maio

Que querem os meus amigos, que eu hoje lhes conte d'aqui?

Se Barcellos está em festa desde es primeiros dias da semana, o conelho tem estado em festa tambem; pois não sabem, que, quando a cabeça *emboida*, o corpo sahe do *prumo* tambem?

Ahi só se falla na festa das Cruzes; per aqui, pela aldeia, não se falla tambem em mais nada.

E, realmente, devem de estar satisfeitos todos os barcelloenses, que sobre si tomaram a responsabilidade de tão brilhantes festejos: pois que a collaborar n'elles tiveram um tempo esplendido, como de ha muitos annos o não tiveram assim.

O arraial da segunda-feira esteve brilhante; as illuminações do largo da Porta Nobre e da rua de D. Antonio Barroso estavam deslumbrantes, e o jardim uma belleza.

As bandas de musica todas satisfizeram, ao que d'ellas se esperava; e, para não ferir susceptibilidades, direi, que a banda dos nossos voluntarios pode ir tocar aonde quizer. Felicito o meu amigo Domingos Carreira pelo bom resultado dos seus esforços, que se conjugam bem com a sua muita competencia.

Eu não lhes disse, que tinham de admirar ahi foguetes, como nunca ahi tinham visto? Pois ouvi-o ahi a muita gente. Faltaram os foguetes—relampago—que, pelo visto, cheiram ao *alho*.

SCIENCIAS & LETTRAS

QUE TARDE!...

*Meu Deus! Que immenso amor n'esta tristeza!
Que docuras nos dá embalsamadas
Em perfumes do céu! que musas fadas
Vestiste aqui do alvôr da Natureza!*

*Qual é que em ti não sente a alma accesa,
O' Palmeira gentil, nas encantadas
Visões d'um santo amor, quando inspiradas,
De ti nascem paixões que a alma presa!*

*Quem foi que aqui não viu sorrir-lhe a vida
N'estes prados, além n'aquellas fontes
Que murmuram canções com voz carpida?*

*Oh! vêde-me estes céos! Vêde estes montes!
Quem pode aqui viver que a mente erguida
Não vá curvar-se a Deus nos horisontes!*

Leça de Palmeira, 11 de Junho de 1851.

Camillo Castello Branco

Tudo muito bom; e de modo, que se não poderá dizer lá por fóra—*festas de Barcellos farelório*—; isso é que não; em Barcellos quando se fazem festas, a valer, são assim.

A concorrência de forasteiros foi enorme; eu bem lhes disse.

O certame do gado esteve animado; a concorrência de exemplares foi boa na qualidade, e na quantidade.

A' corrida dos burros e dos garraes não fui, porque sempre gostei de me vêr á distancia de—*vára e quarta*—d'esse genero de gado; e não tive de que arrepende-me, pelas informações, que me deram.

Deixem-me dizer-lhes, que fiquei, como muita gente ficou, surprehendido com os trabalhos de serrallaria da nossa nova fabrica—*Barcellinense*. Uma perfeição todos aquelles productos, que tanto enriquecem a nossa exposição industrial. As minhas sinceras felicitações aos fundadores de tão importante fabrica, felicitações que torno extensivas á nossa querida terra.

A estas horas ainda Barcellos está na *códa* das suas festas de Cruzes, com a musica no seu jardim illuminado a capricho.

Tive a indizível satisfação de abraçar ahi amigos que não via, ha muito tempo; o conego José Maria Gomes, uma das illustrações do lyceu de Guimarães; o meu velho e respeitavel amigo Manoel Fernandes de Pinho, do Porto, e os meus queridos patrios abbade Antonio Martins de Faria, meu antigo collega no «*Jornal do Povo*», José Carvalho, José Martins de Faria, José Candido Marques de Azevedo, nosso presado collega nos primeiros tempos de «*O Commercio de Barcellos*», Pedro de Barros, major Arriscado, Antonio Cardoso d'Almeida, meu companheiro, d'escola, Gonçalo Pereira, e outros; em fim, a festa das Cruzes tocou a reunir toda esta rapaziada, que sente bater-lhe no peito o coração de barcelloenses; rapaziada, aqui, é um modo de fallar; quasi todos tão velhos como eu.

—As videiras estão de um as-

pecto magnifico, e com uma nasença muito promettedora. O serviço da applicação da calda vae-se desenvolvendo, e o inimigo, este anno, é muito mais atacado, do que em os annos precedentes; os lavradores vão-se desenganando, e já compram pulverisadores, como em outros tempos compravam enxofradeiras; é ataca-o assim em toda a linha, e teremos o inimigo em retirada, como em retirada bate o *oidium*, vulgarisa-se o systema da applicação da calda bordaleza, mas será ella geralmente bem preparada?

Isso é, o que falta provar; e é isso, o que concorrerá, por certo, para se inutilisar uma grande parte do tratamento cuprico feito sem a devida orientação.

E, sabem que mais, boas noites.

Pancrácio.

Lá por fóra

França

Está aberto o *Salon*.

Portugal acha-se representado por Sousa Pinto, Alberto Pinto, José Malhóa, Mattoso da Fonseca, C. Fernandes, Thomaz Costa, S. Gouveia e J. Silva.

Todos, sem excepção, diz um jornalista de Paris, fazem honra ao nome portuguez em tão grandioso certamen, e hobreiam até vantajosamente com muitos dos mais apreciados artistas francezes e de outras nações.

—Loubet foi a Roma e não viu o Papa: não quiz vel-o. A França catholica chorou: a França impia riu-se.

Pio X hade lastimar esses infelizes que perderam a luz da fé.

Brazil

O governo brasileiro exi-

João José de Sousa Christino, distinto medico.

—Sahiu para Lisboa com sua exm.^a Esposa o sr. capitão Albano Pinho, estimavel cavalheiro.

—Durante as festas de Cruzes lembrá-nos de ver n'esta villa os cavalheiros seguintes:

Visconde da Barrosa e exm.^a familia, dr. Moura Machado, dr. Meira e exm.^a familia, de Vianna do Castello;

Major Arriscado, Gonçalo Pereira, Fernando Vieira Ramos, Domingos Villa-Chã Esteves e exm.^a Esposa, João Ferraz, D. Luiz de Noronha e Tavora, Afonso Novais, Manoel Fernandes de Pinho, Adolpho d'Azevedo e exm.^a familia, Miguel Lemos, Veloso Barreto e exm.^a familia, do Porto;

Barão do Rio Ave, de Villa do Conde; dr. Edvardo Menezes Peixoto Coelho, delegado em Taboão; dr. Oliveira e Castro, delegado na Póvoa de Varzim; abade de Beiriz, José Martins de Faria, Candido LavilAt, nosso presado collega da «Propaganda», da Póvoa de Varzim; dr. Arthur Maciel, delegado em Couva; dr. Duarte Paulino, juiz de direito em Amarante;

Dr. Nuno Freires, João Augusto de Sousa e exm.^a filhas, Matos Graça e exm.^a Esposa, Joaquim e José de Macedo, de Braga; António Melho, Jayme Vallongo, Passos Barbosa e exm.^a familia, de Panadicação, etc. etc.

rem editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Augusto da Costa Portella, solteiro, maior e Americo da Costa Portella, solteiro, de 47 annos, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filhos da inventariada, e bem assim todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, do casal inventariado, nos termos e para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do processo civ.

Barcellos, 6 de maio de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar Joaquim da Silva e Sá, casado com D. Rosa Amelia Malheiro e Sá, d'esta villa, e elle ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos editos, pagar ao Banco de Barcellos, com sua sede n'esta villa, a quantia de 4:625\$220 reis, de capital, juros e custas, liquidadas na acção commercial, que, contra elle, a referida sua mulher e contra Manoel Joaquim Duarte Salvação e mulher, José Candido de Vasconcellos Malheiro, solteiro, de maior idade, D. Maria Joanna Malheiro Vinagre e marido, todos d'esta villa, moveu o referido Banco, ou, dentro do mesmo prazo, nomearem bens á penhora, sob pena de que, quando nada d'isto se cumpra, se devolver o direito de nomeação ao exequente, seguindo-se os mais termos do processo até final.

Barcellos, 2 de maio de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

José Cavimiro Alves Monteiro.

Esmola

Gaspar da Silva, o Gigante, morador na rua Nova de S. Bento, d'esta villa, tuberculoso, pede as almas caritativas uma esmola para ajuda da sua alimentação.

ANNUNCIOS

Edital

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que, na secretaria da camara, se acha patente—pelo prazo de oito dias—o primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno.

Barcellos e Paços do Concelho, 16 de abril de 1904.

O presidente

José Julio Vieira Ramos

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio Terroso—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de Margarida da Rocha Lima Portella, moradora que foi na rua D. Antonio Barroso, d'esta villa de Barcellos, em que é inventariante Francisco da Costa Portella, viuvo, guardasoleiro, morador na dita rua e villa, cor-

A Mutual life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escritorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockholm, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

60 Direcções Geraes:

20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;

30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;

397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consel da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbitre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt-Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro
120 reis cada fasciculo.
Pedidos á Secção Editorial

da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Codigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 500 reis

Livraria Anlaud & C.ª, — Lisboa—242, R. Aurea, 1.ª.

Solicitador

encartado

José da Graça Faria, solicitador encartado e successor no escritorio de seu irmão o saudoso Commendador Francisco Antonio de Faria, annuncia que continua a tratar de todas as questões forenses, para o que se acha habilitado, e que espera servir com honra e solicitude a quem se dignar procural-o, continuando assim as tradições de familia.

José da Graça Faria

Typ. do «Commercio de Barcellos»

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANGEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPANHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 55500. Estrangeiro: Volume brochado 55500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular: largo do Guindaste
Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Sálveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Garstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8. encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade,»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barros)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem, o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX